



AS RELATIVAS CORTADORAS E COPIADORAS: TENDÊNCIAS DO PORTUGUÊS ORAL EM (DE) MOÇAMBIQUE

The Relative Cutters and Copiers: trends of oral portuguese in (from) Mozambique

Sousa Horácio Bartolomeu – sousahoracio5@gmail.com

Universidade Zambeze, Unizambeze, Angónia, Tete, Moçambique; <https://orcid.org/0009-0007-6596-7510>

Júlio Bernardo Sandaca – sandacaj@gmail.com

Universidade Púnguè, UniPúnguè, Tete, Moçambique; <https://orcid.org/0000-0002-6229-1216>

RESUMO: Neste artigo, analisamos orações relativas Cortadoras e Copiadoras introduzidas pelo núcleo relativo “Que”. Os objectivos da pesquisa foram de perceber a tendência dos falantes em relação à produção de orações relativas introduzidas pelo núcleo “Que”; descrevê-las e analisá-las. O estudo caracteriza-se como descritivo e explicativo, e para a concretização dos objectivos, recorreremos à metodologia de análise do discurso das falas extraídas em debates televisivos dos programas “Espaço de Análise Matinal” da TV Sucesso, um programa conhecido por convidar figuras escolarizadas para debater questões sociais e linguísticas. Também se recorreu ao programa noticioso “Fala Moçambique”, da TV Miramar, ambos Moçambicanos. As falas foram transcritas literalmente em um bloco de notas e tivemos 183 construções introduzidas pelo núcleo relativo “Que”; posteriormente, foram transcritas para o Microsoft Office Professional Plus 2010, Versão 14,0,7268,5000, que resultou em 2.379 palavras sem espaço, finalmente separadas em Categorias (i) Padrão, (ii) Cortadora e (iii) Copiadora. Após análise do *corpus*, verificamos que os moçambicanos preferem as relativas Cortadoras e Copiadoras além das padrão e concluímos que o baixo nível de escolaridade não é o factor responsável por essas variações.

PALAVRAS-CHAVE: Orações Relativas Cortadoras e Copiadoras; Tendências; Moçambique.

ABSTRACT: In this article, we analyze the relative clauses "Cutters" and "Copiers" introduced by the relative head "What." The research objectives were to understand speakers' tendencies toward producing relative clauses introduced by the relative head "What"; to describe and analyze them. The study is characterized as descriptive and explanatory, and to achieve its objectives, we used discourse analysis methodology on speeches extracted from televised debates on the "Espaço de Análise Matinal" program on TV Sucesso, a program known for inviting educated figures to discuss social and linguistic issues. We also used the news program "Fala Moçambique" on TV Miramar, both mozambican. The speeches were transcribed verbatim onto a notepad, and we obtained 183 constructions introduced by the relative head "What.". subsequently, they were transcribed into Microsoft Office Professional Plus 2010, Version 14,0,7268,5000, which resulted in 2,379 words without spaces, finally separated into Categories (i) Standard, (ii) Cutter and (iii) Copier. After analyzing the corpus, we found that Mozambicans prefer the relative Cutters and Copies over Standard and we concluded that the low level of education is not the factor responsible for these variations.

KEYWORDS: Relative Clauses Cutters and Copiers; trends; Mozambique.

Recebido em: 13/06/2025

Aceito em: 18/08/2025

1 INTRODUÇÃO

Como sustentam Lindonde (2018, p. 17) e Wache (2018, p. 20), a Língua Portuguesa (doravante LP) em Moçambique foi adoptada como oficial e de ensino em 1975, depois da independência¹. Antes deste período, poucos tinham acesso à Língua Portuguesa e o número de falantes aumentou ao longo do tempo, porque, além de ser usada como oficial, também era de ensino em todas as escolas moçambicanas. Lindonde (2018, p. 18) sustenta que, “apesar de todo esse período, a Língua Portuguesa em Moçambique, ou ainda, o português moçambicano (doravante PM) conforme designou, está no processo de formação”. Vários estudos desenvolvidos sobre a Língua Portuguesa no contexto moçambicano, como os de Wache (2018); Lindonde (2018); Gonçalves e Stroud (1997); Bartolomeu (2023;2025), entre outros, demonstram esse processo de formação do PM, o que evidencia ser o Português Europeu totalmente diferenciado do que é falado ou escrito em Moçambique. Daí que alguns autores como Chimbutane (2005) e Wache (2018) designam o Português em uso em Moçambique como “português moçambicano”.

Como afirma Chimbutane (2005), “estas novas formas do português moçambicano não excluem a norma Europeia”. Isto é, apesar do Português em uso em Moçambique apresente variações, devido a influência das línguas bantu, como sustenta Bartolomeu (2023, p. 59), essas variações não substituem a norma padrão. As variações em referência incluem o *corpus* apresentado em (1), (2) e (3), respectivamente.

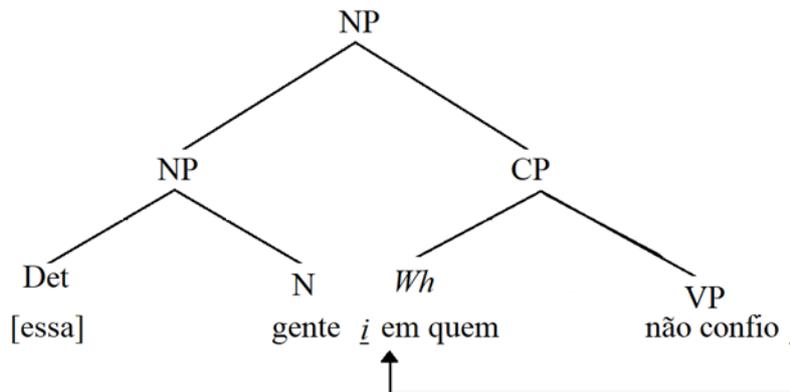
1. [...] é essa gente que não confio nela. (Produzido pelo político moçambicano, 9 de outubro, 2024, Programa “Espaço de Análise Matinal” – TV Sucesso, 2024)
2. [...] Sim, a polícia não fez nada. Estou chateado. Esses são assuntos dedicados que não gosto de falar deles. [Extraído do programa “Espaço de Análise Matinal” da TV Sucesso, 2024)
3. Depois eu disse: Padrinho, veja só, o marido que tanto confiei nele vacilou de novo ... (extraído do Telejornal da TV Miramar, do programa “Fala Moçambique”, 21 de outubro de 2024)

Pereira *et al.* (2014) analisou textos produzidos pelos candidatos a exame de admissão para Universidade Federal de Pelotas. O artigo cujo autor é brasileiro foi recorrido com finalidades de compreender o não reconhecimento das variantes da língua portuguesa pela gramática normativa brasileira que compartilha as mesmas normas com a gramática normativa europeia, especialmente no que concerne à produção de orações relativas cortadoras e copiadoras. Na sua nota introdutória, sustenta que, no português padrão, apenas é reconhecida uma norma padrão de construção de orações relativas denominada de “Norma Padrão”. As mesmas ideias são confirmadas por Cavalheiro *et al.* (2012, p. 133), ao afirmarem que “a gramática normativa reconhece apenas um modelo de língua cujas regras da

¹ “A independência em Moçambique ocorreu em 25 de junho de 1975, após uma longa luta armada contra o domínio colonial Português” (Duarte; Figueiredo, 2020, p. 133).

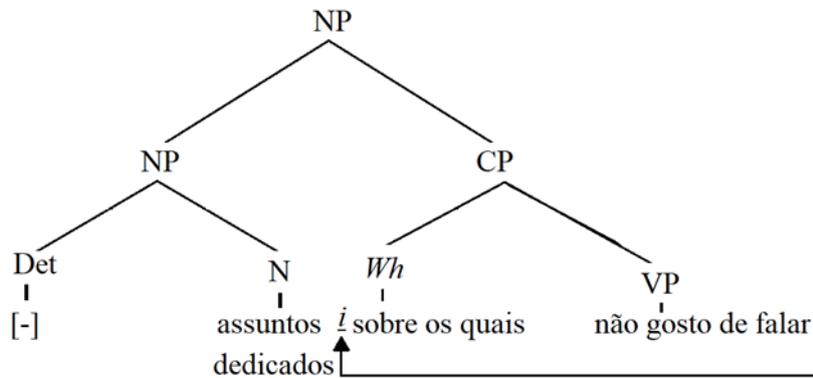
variedade linguística eleitas como “padrão culto” tomou por referência um português usado pela elite cultural e económica”. Como se pode depreender, as contracções apresentadas em (1), (2) e (3) abaixo não estão erradas sob ponto de vista das gramáticas normativas, assim como em alguns estudos desenvolvidos por Wache (2018), Lindonde (2018) e Bartolomeu (2023) que consideram essas estruturas como desviantes. As construções que se seguem serão objecto do nosso estudo que serão considerados não como desvios, tampouco erros, mas, sim, variantes.

Figura 1 – [DP [NP... gente [CP em_i quem não confio_t]]]



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 2 – [DP [NP ...assuntos dedicados [CP_i sobre os quais não gosto de falar t deles]]]

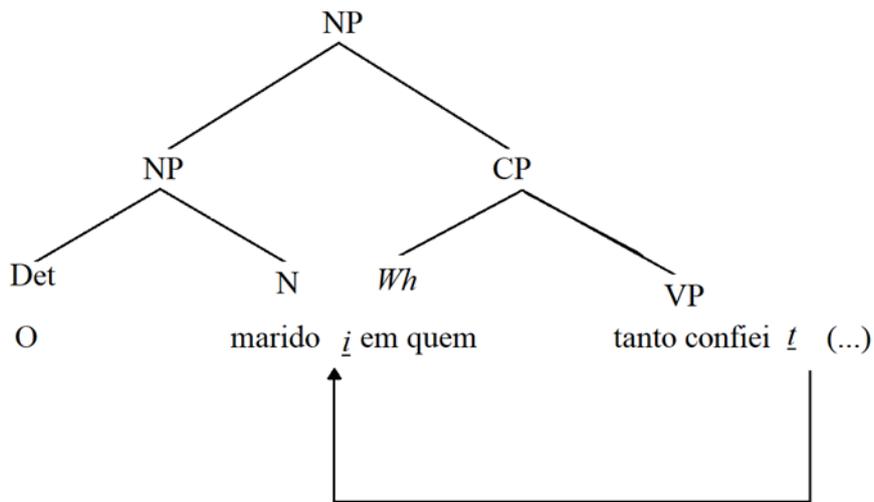


Fonte: elaborado pelo autor

As relativas apresentadas em (1) e (2) são designadas por Alexandre (2000, p. 56) e Araújo (2025, p. 166) como copiadoras. Para Pereira *et al.* (2014, p. 2), essas relativas “caracterizam-se pela presença de um pronome cópia na posição de complemento e/ou de locução adverbial”. Conforme se pode observar, temos em (1) a contração prepositiva “nele” resultante da preposição “em” e pronome pessoal “ele” na posição de complemento com a função de enfatizar o Sintagma Nominal (SN). A mesma “variação” observa-se em (2) com a cópia do pronome contrariado “deles” que enfatiza, também, o SN “assuntos”. Observe-se que as duas orações relativas apresentadas acima, além de copiadoras, demonstram algumas características de corte, um modelo analisado por Perreira *et al.* (2014); Santos e Yacovenco (2022, p. 147)

como o que “não apresenta a preposição regida pelo verbo”. Assim, o predicado “confiar” rege a preposição “em”, e “falar” rege a preposição “de” e “sobre” como se observa em 1.1. e 2.1, respectivamente. A construção em (3) também demonstra a ocorrência dos dois modelos: a relativa copiadora, devido à presença do Sintagma Preposicional (SPREP) “nele”, uma posição em que deveria ocorrer a categoria vazia \emptyset , por meio de estratégia de apagamento, como se observa em (3.1), e a relativa Cortadora, dada a ausência da Preposição (PREP) “em”, regida pelo predicado “confiar”.

Figura 3 – [...] o marido em quem tanto confiei nele vacilou de novo. [...]



Fonte: elaborado pelo autor

Para Kenedy (2002), os modelos de análise de orações relativas vêm sendo desenvolvidas desde década 60. Os primeiros estudos desenvolvidos sobre as estratégias de interpretação e representação das orações relativas foram no trabalho publicado por Lees (1960). Para Lees (1960, citado por Kenedy, 2002, p. 11) “a estruturação das relativas seria por meio de apagamento no interior da relativa de uma expressão nominal idêntica”. Estas ideias foram mais tarde sustentadas por Chomsky (1965) ao afirmar que a oração não seria apenas apagada, mas sim transformada em constituinte relativo. Mais tarde, outras pesquisas como as de Brame (19668) e logo depois Schachter (1973) e Vergnaud (1974) refutam as duas primeiras ideias ao sustentarem que “não havia a necessidade de recorrer a estratégia de apagamento, bastava o processo de Mover-QU, ou Movimentação para a posição de CP, à direita do núcleo relativo.

Para análises de *corpus*, recorreremos o modelo transformacional de Lees (1960). Neste modelo não há o alçamento do Sintagma Nominal (SN) para posição sintagma complementador como sustenta o modelo *Raising*, mas sim uma transformação segundo SN idêntico em núcleo relativo como se observou em (1.1), (2.1) e (3.1). A escolha deste modelo de Movimento e Transformação é devido a natureza do nosso *corpus*.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

Segundo Bechara (2011, p. 162) um pronome relativo, responsável pelas orações relativas “são palavras que reproduzem, numa oração, o sentido de um termo ou da totalidade de uma oração anterior”. Doutra lado, a oração relativa como adiantam Santos e Yacovenco (2022, p. 146) é aquela que “liga um antecedente por meio de um conectivo (um pronome relativo), que tem como função restringir como em (4) ou fornecer uma explicação sobre esse antecedente como em (5).”

Uma oração relativa pode ser introduzida por diversos pronomes relativos. Bechara (2011, p. 163), apresenta “qual, o qual (a qual, os quais, as quais), cujo (cuja, cujos, cujas), que, quanto (quanta, quantos, quantas), onde” como os pronomes que podem ser utilizados na construção da oração relativa.

4. O estudante que cursa medicina ganhou bolsa de estudo.²

5. O meu tio, que é um bom médico, matou uma pessoa.³

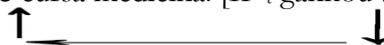
As construções apresentadas em (4) e (5) são relativas, segundo Bechara (2011, p. 62), mas ambas possuem sentidos diferentes. Em (4) nota-se a ideia de restrição do “estudante que ganhou bolsa de estudo”. Supõe-se que tenha vários estudantes de diferentes cursos, , mas o único que ganhou a bolsa de estudo, foi o da medicina. O constituinte relativo “Que” chamado de “Universal” por Mateus *et al.* (2003) serve como co-referente do Sintagma Nominal [O estudante]. Assim, fazendo-se o uso da teoria Transformacional de Chomsky (1970), teríamos duas construções não relativas denominadas de *D-Structure* como se ilustra em (4.1) e (4.2) que se tornariam em *S-Structure* por meio do processo de Apagamento do segundo Sintagma Nominal com as mesmas características; Transformação do mesmo SN idêntico em pronome relativo, finalmente a Movimentação do mesmo para a posição de CP como se ilustra em (4.3) e (4.4) respectivamente.

4.1 O estudante cursa medicina.

4.2 O estudante ganhou bolsa de estudo.

4.3 [NP [D O [NP estudante [CP cursa medicina. ~~O estudante~~ ganhou bolsa de estudo.]]]

4.4 [NP [O [NP estudante [CP ; **Que** cursa medicina. [IP _t ganhou bolsa de estudo.]]]]



² O exemplo é nosso.

³ Exemplo de Wache (2018, p. 88).

Diferentemente do que se verifica nas *D-Structure* (Doravante Estruturas Profundas) em (4) e (4.4), e nas *S-Structure* (Doravante Estruturas Superficiais) em (4.1), (4.2) e (4.3), em (5) observa-se uma explicação. A oração relativa em (5) é olhada por Bechara (2009, p. 144) como explicativa com a função de fornecer um esclarecimento ao SN. O argumento explicativo segundo esses autores, deve estar dentro de vírgulas e a sua remoção não prejudica o sentido da frase, mas torna a construção em não relativa como se observa o apagamento em (5.1) e o resultado em (5.2).

5.1 O meu tio, ~~que é um bom médico,~~ matou uma pessoa.

5.2 O meu tio matou uma pessoa.

3 METODOLOGIAS DE PESQUISA

A pesquisa é de carácter descritivo. O objectivo do estudo é de descrever o comportamento das orações relativas introduzidas pelo núcleo relativo “Que” em retomada anafórica e analisá-las por meio do modelo Transformacional de Lees (1960) e Chomsky (1965). Para o alcance dos objectivos, recorreremos a metodologia de Análise do Discurso (AD) entendido por Oliveira *et al.* (2022, p. 42) como “um campo de pesquisa composto por múltiplas abordagens, em grande parte qualitativas, que se ocupam das relações entre o uso da língua e o mundo social”. O *corpus* foi obtido em programas “Espaço de Análise Matinal” e “Fala Moçambique”, ambos das televisões nacionais.

Os dois programas possuem objectivos diferentes. O “Espaço de Análise Matinal” caracteriza-se por convidar entidades com nível de escolaridade alta seja Política, Social, seja Académica. Neste, almejava-se perceber o comportamento das construções relativas nestas entidades uma vez possuem níveis altas de escolaridade. Doutro lado, o programada noticioso “Fala Moçambique” da (TV Miramar” tem o objectivo de informar a sociedade moçambicana. Neste programa, são realizadas as entrevistas informais nas vias públicas aos utentes com diferentes níveis de escolaridade.

A escolha destes grupos distintos, é motivada pelas conclusões chegadas por Alexandre (2000, p. 56) quando afirma que “as relativas Copiadoras e Cortadoras são apenas produzidas pelos falantes menos escolarizados”. Para verificar estas conclusões a recolha de dados, recorreremos ao bloco de notas onde foram anotadas cerca de 183 construções introduzidas pelo núcleo relativo “Que”, posteriormente, foram transcritas para o Microsoft Office Professional Plus 2010, Versão 14,0,7268,5000 que resultou em 2.379 palavras sem espaço, finalmente separadas em Categorias (i) Padrão, (ii) Cortadora e (iii) Copiadora.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO *CORPUS*

Tabela 1 – Distribuição de entradas Canónicas e Desviantes

Categorias	Núcleo relativo	Frequência	Percentagem
Padrão	Que	32	17,48
Copiadora	Que	62	33,88
Cortadora	Que	89	48,54
Total		183	100

Fonte: elaborado pelo autor

As ocorrências foram categorizadas consoante as entradas como ilustra tabela1. Alexandre (2000) no seu estudo sobre a estratégia resumptiva, sustenta que “a estratégia de relativização padrão tem sido mais frequente em géneros mais monitorados de escrita, estando em declínio na modalidade oral de uma forma geral”. Mais adiante, acreditam que “a estratégia padrão ainda é mais utilizada pelos falantes mais escolarizados”, porém os nossos dados demonstram realidades diferentes para o caso do português de moçambique. Conforme ilustra a tabela acima, o número de relativas padrão é reduzido. A estratégia cortadora foi a mais usada tendo a entrada de 89 construções correspondentes a 48,54%, seguido da estratégia copiadora com 62 entradas, a razão de 33,88%.

4.1 ORAÇÕES RELATIVAS CORTADORAS E COPIADORAS

As relativas cortadoras apesar de serem marginalizadas pelos estudos normativos, reflectem a realidade dos Moçambicanos conforme se vê em (6).

6. São esses parceiros que devemos manter contacto com eles. (TV Sucesso - Espaço de Análise Matinal, 10 de abril 2025)

A construção em (6) foi produzida por um político moçambicano com o nível de escolaridade considerável na sociedade. Moçambique é um país da colónia portuguesa e além da língua deixada pelo colono cuja norma é a mesma que vigora naquele território. Segundo esta norma, a europeia, esta oração é desviante por dois motivos. O primeiro está no emprego da preposição “com”, numa posição que deveria ocorrer a categoria vazia, e o segundo desvio está na presença de um pronome cópia numa posição que deveria, também, ocorrer a categoria vazia. Assim, nesta construção observa-se a manifestação não apenas da estratégia cortadora que consiste na omissão das preposições em posições obrigatórias de uso, como também a Copiadora que se caracteriza pela presença de pronomes na posição de Argumento. A versão canónica é possível por meio de duas estratégias nomeadamente: O alçamento

da preposição da posição de Argumento para CP, e Apagamento do pronome cópia como se demonstra em (6.1) e a versão final em (6.2) sem alterar a sua função sintáctica de objecto directo.

6.1 [NP [NP esses parceiros [CP **com** que devemos manter contacto com ~~elas~~.]]]

6.2 [NP [NP esses parceiros [CP ; **com os quais** devemos manter contacto ; ~~elas~~.]]]



A estrutura apresentada em (6) é similar com a que se seguem em (7) e (8). Nota-se a dupla estratégia (i) Cortadora e (ii) Copiadora. Em (7), temos o predicado “preocupar-se” que rege a preposição “com” e em (8) (estar), ambas empregues na posição imprópria segundo a gramática normativa europeia.

7. E atenção. Atenção, todo o painel deve saber que essas não são as coisas que posso me preocupar com elas. (TV Sucesso – Programa “Espaço de Análise Matinal”, 10 de abril 2025)

8. Mesmo este candidato que estamos com ele, não é grande coisa. (TV Sucesso – Programa “Espaço de Análise Matinal”, 10 de abril 2025)

A versão canónica dessas construções seria possível por meio de alçamento das preposições para a posição de CP à esquerda do núcleo relativo servindo de co-referente de NP. Posteriormente, usar-se-ia a estratégia de apagamento do pronome cópia como se ilustra em (7.1) e (8.1).

7.1 [NP [NP essas não são as coisas [CP ; **com as quais** posso me preocupar ; ~~elas~~.]]]



8.1 [NP [NP ... este candidato [CP ; **com quem** estamos ; com ~~ele~~, não é grande coisa.]]]



Gomes e Oliveira (2021) desenvolveram uma pesquisa sobre as “relativas na variedade urbana do português de moçambique”. Devemos sublinhar o termo “Português de Moçambique” prevenido por Wache (2019) e Bartolomeu (2023) preferindo sugerirem mais pesquisas. Para Gomes e Oliveira (2021, p. 80), “as estratégias cortadora e copiadora têm-se tornado mais recorrentes do que a estratégia padrão, que permanece mais frequente em géneros monitorados da modalidade escrita.” Manfili (2007, p. 120) procurou estudar as relativas locativas e, nas suas referências, sustenta que “tanto na oralidade, como na escrita, verificam-se a preferência das estratégias Cortadoras e Copiadoras”.

Doutro lado, Alexandre (2000) desenvolveu uma pesquisa sobre as relativas resumptivas, nas suas abordagens, afirmou que as duas estratégias referenciadas acima verificam-se nos falantes menos escolarizados, uma afirmação que não vai ao encontro com a realidade observada nesta pesquisa, pois as

pessoas mais escolarizadas produziram orações relativas Cortadoras e Copiadoras, além de padrão como era o esperado.

4.2 ORAÇÕES RELATIVAS CORTADORAS

Nos estudos desenvolvidos Araújo (2025) e Alexandre (2000), a oração relativa ou de PP-*chopping* opera exclusivamente sobre DPs precedidos de preposições, cujas funções sintáticas são de OI como em (9); (10) e (11) de OD como em (12) de OBL e GEN.

9. A pessoa que você conversou, é o próprio pai. Não sabias? (TV Miramar – Programa “Fala Moçambique”, 14 de fevereiro 2025)

10. Atenção colegas. Ela não é uma pessoa qualquer, é alguém que agente conversa sempre. (TV Sucesso – Programa “Espaço de Análise Matinal”, 10 de abril 2025)

As construções em (9) e (10) possuem categoria vazia numa posição onde se deveria empregar a preposição regida pelo predicado “conversar”. As relativas cortadoras foram as mais preferidas pelos nossos falantes. A construção (6) foi produzida por um falante com o nível de escolaridade baixo e (10) por falante com o nível alto de escolaridade. Estas duas orações relativas demonstram – nos que a escolaridade ou o conhecimento da gramática normativa europeia em vigor em Moçambique não é o instrumento suficiente para eliminar os hábitos linguísticos de uma comunidade, daí que se esforça o argumento de que se precisam procurar formas de incorporar essas variações do Português Europeu na futura gramática moçambicana.

Segundo a gramática normativa, as construções acima, só podem ser considerados canónicas caso se recorra a estratégia de inserção como se ilustra em (9.1) e (10.1).

9.1 [NP [NP A pessoa [CP _i **com quem** você conversou _t é o próprio pai.]]]



10.1 [(...) NP [NP [alguém [CP _i **com quem** agente conversa _t sempre.]]]]



Os mesmos desvios verificam-se em (11). A preposição regida pelo predicado “falar” foi cortada. O correcto como sustenta a norma europeia, seria a inserção da preposição na posição de CP à esquerda do núcleo relativo como se demonstra em (11.1)

11. So jornalista está a ver o moço que eu falei ontem? É o próprio criminoso. (TV Miramar – Programa “Fala Moçambique”, 14 de fevereiro, 2025)

11.1 [(..) NP [NP o moço [CP _i **com quem** ~~eu~~ falei _i ontem?]]]



Os pronomes pessoais como “Você” em (9) e “eu” em (11) são chamados por Alexandre (2000) de resumptivos. Bartolomeu (2023) desenvolveu uma pesquisa trazendo algumas análises destes fenómenos. Segundo estes autores, além das relativas cortadoras, o PM é também caracterizado pela presença frequente dos pronomes pessoais numa posição em que deveria ocorrer a categoria vazia, pois as formas verbais já recuperam a sua função.

12. A política é assim mesmo. Ele dirá um dia que consegui comprar o carro que precisava. (TV Miramar – Programa “Fala Moçambique”, 14 de fevereiro, 2025)

A construção em (12) foi produzida por um analista num debate político. Durante o programa, não nos interessamos com a questão semântica do discurso, pois o nosso objectivo era de perceber como eram construídas as orações compostas pelo pronome relativo. Como demonstra a oração relativa em análise, o analista preferiu omitir a preposição regida pelo predicado “precisar”. A subcategorização deste predicado, exige o objecto directo, assim a sua versão canónica seria por meio da introdução da preposição “de” descartada em (12) para posição de CP como se demonstra em (12.1).

12.1 [(...) NP [NP o carro [CP _i **de** que precisava _i.]]]



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados depois das análises feitas do *corpus* colocam em causa a preferência dos Moçambicanos no uso das relativas Cortadoras e Copiadoras, uma estratégia recorrente em muitas pesquisas desenvolvidas por vários estudiosos como Gonçalves e Stroud (1997), Wache (2018), Lindonde (2018), Bartolomeu (2023). Vale lembrar que, desde a implementação do português como língua oficial, em Moçambique, são desenvolvidas várias pesquisas como os de Chimbutane (2005), Manfili (2007), Bartolomeu (2025), Wache (2018) e os objectivos, na sua maioria, foram sempre descritivos. Acreditamos que sejam suficientes para se reflectir em torno do reconhecimento do Português falado e escrito em Moçambique como a identidade moçambicana, pois a sua manifestação tem-se distanciado da norma europeia e aproximando-se da realidade dos moçambicanos.

Neste estudo, as relativas cortadoras foram as mais preferidas com cerca de 89 entradas correspondentes a 48,54%, num total de 183 *corpus*.

Antes da análise dos dados, acreditávamos nas conclusões chegadas nos estudos desenvolvidos por Alexandre (2000) que apontam a escolaridade como um dos factores principais responsáveis pela produção de relativas Cortadoras e Copiadoras em falantes moçambicanos. No final, percebemos que as relativas cortadoras e copiadoras eram produzidas pelas pessoas com nível de escolaridade socialmente aceite, tanto como pelas pessoas menos escolarizadas, daí que recorremos a sugestão de Bartolomeu (2023) em haver discussões entre pesquisadores desta área para se encontrar uma solução sobre o destino destas variações.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. P. *A Estratégia Resumptiva em Relativas Restritivas do Português Europeu*. 2000. 227 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2000. Disponível em https://www.clul.ulisboa.pt/files/nelia_alexandre/Alexandre2000-Resumptivas-PE.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

ARAÚJO, E. As orações relativas da Língua Portuguesa: Um estudo descritivo diacrónico. *Linguística, letras e artes: narrativas e discursos na construção cultural*. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.0531225120211>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BARTOLOMEU, S. H. Análise das relativas de “Que e Onde” do Português oral Moçambicano. *Inventário*, Salvador, n. 32, 2023. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/inventario/article/view/56154>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Editora nova fronteira. Rio de Janeiro, 2009.

CAVALHEIRO, J. S. *et al.* “Essa é a cor que eu gosto” ou “Essa é a cor de que eu gosto?”: um estudo sobre o uso de orações relativas na escrita. *Revista Arredia*. v. 1, n. 1, p. 132-148, 2012.

CHIMBUTANE, F. *Estratégias de pronome resumptivo na formação de orações relativas restritivas de objecto directo e de obliquo do Português de Moçambique*. Maputo : [S. n.], 2005.

CHOMSKY, N. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge: The MIT Press, 1965.

GONÇALVES, P.; STROUD, C. *Estruturas gramaticais do Português: problemas e aplicações*. Moçambique – Maputo, 1997.

KENEDY, E. *Aspectos estruturais da relativização em Português – Uma análise baseada no modelo Raising*. 2002. 157 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: https://www.professores.uff.br/eduardo/wp-content/uploads/sites/43/2017/08/dissertacao_eduardokenedy_2003.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.

LEES, R. *The grammar of English nominalizations*. Mouton: The Hague, 1960.

LINDONDE, L. M. *As relativas oblíquas de locativo e outras construções aparentadas introduzidas pelos morfemas "onde" e "em que" no português de Moçambique*. Maputo: Editora Educar – Universidade pedagógica, 2018.

MANFILI, K. C. *Uma análise funcionalista do uso das construções com onde no português do Brasil*. Programa de Pós-graduação em Linguística da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2007. Disponível <https://ppglinguistica.letras.ufrj.br/document/uma-analise-funcionalista-do-uso-das-construcoes-com-onde-no-portugues-do-brasil/>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MATEUS, M. H. *et al. Gramática da língua Portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Caminho, 2003.

OLIVEIRA, C. Z. Análise do discurso: Uma abordagem teórico-metodológica em pesquisa de formação docente. *Diálogos em educação*, n. 3, v. 31, 2022. Disponível https://www.researchgate.net/publication/365752274_A_ANALISE_DO_DISCURSO_uma_abordagem_teorico-metodologica_em_pesquisa_de_formacao_docente. Acesso em: 12 mar. 2025.

PEREIRA, O. T. A. Uma análise do uso das orações relativas em textos produzidos por alunos de ensino médio. *XXIII Congresso de Iniciação Científica Da Universidade federal de Pelotas*, Brasil, 2014.

PERES, J.; MÓIA, T. *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1995.

SANTOS, A. P.; YACOVENCO, L. P. Percepção e avaliação de orações relativas: um estudo piloto. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 16, n. 34, p. 145-164, 2022.

WACHE, F. M. *O português em (De) Moçambique: áreas de ruptura*. Maputo: Editora Real design. 2018.